Sociologia escolar: sobre as linhas que compõe este dossiê

School sociology: on the lines that compose this dossier

Fagner Carniel¹,
Alexandre Jeronimo Correia Lima²

Resumo

Apresentação do dossiê “Sociologia escolar: práticas, políticas e formação docente”.

Palavras-chave – Ensino de Sociologia; Educação Básica; Pesquisa Educacional.

Abstract

Dossier’s presentation: “School sociology: practices, policies and teacher training”.

Keywords – Teaching of Sociology; Basic Education; Educational research.

Diante das atuais incertezas causadas pela sanção da Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou drasticamente a organização da educação no Brasil, realmente foi oportuno o convite para organizar este dossiê. Nele, contamos com a colaboração de trabalhos que expressam facetas diferentes da formação de um sólido campo de investigação sobre o ensino de ciências sociais do país. Por isso mesmo, os artigos aqui reunidos não representam apenas uma tentativa de marcar posição em defesa da permanência da disciplina de sociologia nas redes de ensino brasileiras. Eles sinalizam também algumas das principais contribuições que o adensamento de investigações a respeito da sociologia escolar gerou na maneira pela qual nossa área passou a compreender a educação, o ensino e as instituições escolares. Como já mencionamos em outro momento (CARNIEL; LIMA, 2017, p. 1), a emergência de estudos especializados sobre a docência no ensino médio tem provocado reflexões sobre “os sentidos, os potenciais e a própria legitimidade da circulação pública dos conhecimentos produzidos pelas ciências sociais”.

¹ Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente é professor do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná.

De 2008 para cá muito se produziu no sentido de analisar o lugar da sociologia nas escolas e salas de aula. Por consequência, a área tem repensado o modo como praticamos e concebemos os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem “dentro” e “fora” das instituições de educacionais. Os investimentos na formação e na qualificação docente, bem como a sistematização e a divulgação dos conhecimentos produzidos pelas ciências sociais, induziram o desenvolvimento de padrões diferentes de construção dos problemas e das pesquisas acadêmicas. Nesse percurso, a aproximação entre universidade e escola também diz respeito à sua reaproximação da ciência com outros setores da sociedade. Afinal, quem se formou para atuar na educação básica brasileira já deve ter percebido que não basta articular exclusivamente o cânone acadêmico. É preciso dialogar com o *Youtube*, a *Netflix*, o *Facebook*, com as imagens que povoam as mentes ligadas nas redes de *memes* de *Whatsapp* e microfilmes de *Snapchat*, com as emoções intensas e voláteis das salas e pátios escolares e com estudantes dispostos e indispostos a encarar os desafios das teorias sociais.

Desse modo, quando chamada para compor o quadro de disciplinas escolares, os estudos relacionados ao ensino, à educação, à juventude, ao fenômeno e experiência escolar adquirem mais espaço no universo acadêmico das ciências sociais e amplificam vozes até então inauditas. Se, por um lado, recebemos com preocupação as medidas anti-intelectuais que ameaçam o saber sociológico no nível escolar e em outros circuitos do pensamento social, perpetradas por setores conservadores da figuração política no Brasil; por outro, também reconhecemos que a sua evidência só foi possível porque teve um efeito prático de amplo alcance nos últimos dez anos. Ou seja, a disciplina de sociologia incomodou! Como componente escolar obrigatório, ela produziu algo com substância suficiente para provocar reações enérgicas. Sua realização nas salas de aula de todo o país, salvaguardados os muitos e diversos obstáculos, parece ter se convertido em um campo fértil para o cultivo de ideias, conceitos, teorias, reflexões, espaços de fala, exercícios de estranhamento e de desnaturalização que nas mãos de coletivos juvenis – organizados politicamente ou não – estimulam uma inquietação em relação às contradições da realidade social.

Imerso nesse contexto, ao mesmo tempo político e pedagógico, este dossiê reúne contribuições variadas que denotam a diversidade expressiva que atualmente configura a produção intelectual no campo acadêmico nacional da sociologia escolar. Assim,

entendemos que os artigos aqui apresentados podem suscitar o interesse tanto de colegas que se ocupam diretamente do ensino de sociologia quanto de quem se dedica ao estudo das tensões que afetam o pensamento social e se desdobram em choques no interior do próprio campo científico. O texto de abertura intitula-se *A constituição da Sociologia no Brasil e o Direito: a formação dos intelectuais* e foi redigido por Ana Martina Baron Engerroff e Marcelo Pinheiro Cigales (2017) com a finalidade de debater os primeiros anos do processo de institucionalização da sociologia no país. Desse modo, abordam a pluralidade teórica e ideológica presente na formação de um campo discursivo em torno das ideias sociológicas e problematizam suas afinidades com o pensamento jurídico e com os projetos de nação desenvolvidos no período. O artigo destaca ainda as biografias e as produções didáticas de intelectuais envolvidos nesse processo, tais como Alceu Amoroso Lima, Carneiro Leão, Fernando de Azevedo e Pontes de Miranda.

Em seguida, Marcela Oliveira Nunes (2017), no texto *O ensino de sociologia e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: os desdobramentos de uma política educacional*, realiza um estudo sobre as contemporâneas relações curriculares entre a disciplina de sociologia e as orientações para uma educação em direitos humanos. Seu artigo, além de criticar os modelos de gestão, os horizontes pedagógicos e a própria distribuição de responsabilidades entre agentes que compõem a educação escolar, lança luz sobre dinâmicas do currículo da sociologia na prática escolar. Isto é, oferece elementos para refletirmos sobre a dimensão móvel e permeável das fronteiras disciplinares da sociologia. Em sintonia com essa discussão, Marcela Nunes Oliveira e Gabriella Romagnoli Chagas (2017), em *Gênero e Diversidade Sexual em foco: avaliação dos livros didáticos de Sociologia*, realizam um profundo escrutínio dos seis livros didáticos ofertados pelo Programa Nacional do Livro Didático para as escolas públicas do Brasil em busca da compreensão sobre o modo como tais obras incorporam as questões de gênero e sexualidade como conteúdos sociológicos.

Migrando para o tema da formação docente, Silvana Maria Bitencourt e Francisco Xavier Freire Rodrigues (2017), em *O Uso da Etnografia no Estágio Supervisionado em Sociologia no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFMT*, relatam os impactos da introdução do método etnográfico na licenciatura da Universidade Federal do Mato Grosso. Em uma direção semelhante, em *O ensino de*

sociologia e a formação de professores: a experiência do Pibid de ciências sociais de Marília, Marcelo Augusto Totti e Maria Valéria Barbosa (2017) também abordam a formação docente ao analisar como o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) produziu mudanças significativas nos perfis profissionais atuantes nas escolas públicas da região.

Rafael Ginane Bezerra e Igor Guilherme Romko (2017), em *Sociologia e Literatura: reflexão e prática sobre o uso da ficção no ensino de sociologia*, apresentam uma reflexão sobre as potencialidades do texto literário como ferramenta metodológica apropriada para o ensino de sociologia. O texto é construído na articulação entre o ponto de vista de Michèle Petit e de Daniel Penac e as impressões e relatos de experiências didáticas realizadas no âmbito do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Por fim, encerramos o dossiê com um breve ensaio, intitulado *De volta ao cotidiano da escola: um diálogo com Lahire e Dubet* (CARNIEL et al., 2017). Nele, procuramos analisar o recente contexto da produção acadêmica especializada no campo da sociologia escolar, sugerindo a efetividade das contribuições de François Dubet e de Bernard Lahire para pesquisas sobre o ensino de sociologia que partem de uma observação do cotidiano das salas de aula e das vivências que compõe o ambiente escolar.

Referências

BEZERRA, R. G.; ROMKO, I. G. *Sociologia e Literatura: reflexão e prática sobre o uso da ficção no ensino de sociologia*. Revista Urutágua, n. 35, p. , 2017.

BITENCOURT, S. M.; RODRIGUES, F. X. F. *O Uso da Etnografia no Estágio Supervisionado em Sociologia no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFMT*. Revista Urutágua, n. 35, p. , 2017.

CARNIEL, F.; LIMA, A. J. C. *O ensino de sociologia em tempos de crise, a modo de apresentação*. Revista Espaço Acadêmico, v. 16, n. 190, p. 1-3, 2017.

CARNIEL, F.; LIMA, A. J. C.; SOUZA NETO, M. M.; SOLDAN, T. L. *De volta ao cotidiano da escola: um diálogo com Lahire e Dubet*. Revista Urutágua, n. 35, p. , 2017.

ENGERROFF, A. M. B.; CIGALES, M. P. *A constituição da Sociologia no Brasil e o Direito: a formação dos intelectuais*. Revista Urutágua, n. 35, p. , 2017.

NUNES, M. O. O ensino de sociologia e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: os desdobramentos de uma política educacional. Revista Urutágua, n. 35, p. , 2017.

NUNES, M. O.; CHAGAS, G. R. Gênero e Diversidade Sexual em foco: avaliação dos livros didáticos de Sociologia. Revista Urutágua, n. 35, p. , 2017.

TOTTI, M. A.; BARBOSA, M. V. O ensino de sociologia e a formação de professores: a experiência do Pibid de ciências sociais de Marília. Revista Urutágua, n. 35, p. , 2017.